



**“A Contabilidade proporciona imensa satisfação em contribuir para o desenvolvimento da sociedade empresarial, auxiliando, de forma precisa, na tomada de decisões para o progresso constante nos negócios”**



**Domingos Orestes  
Chiomento**

*Presidente do CRC SP, gestão 2010-2011, Contador, economista, pós-graduado em Contabilidade Gerencial e Controladoria. Empresário da Contabilidade. Coordenou a Câmara de Registro do CRC SP, na gestão 2000-2001, e a Câmara de Desenvolvimento Profissional do CRC SP, na gestão 2002-2003. Foi vice-presidente do CRC SP nas gestões 2004-2005 (Desenvolvimento Profissional), 2006-2007 (Fiscalização) e Administração e Finanças (2008-2009). É conselheiro do Sindcont-SP (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo) desde 1996.*



## Conte-nos um pouco sobre sua escolha da Contabilidade como profissão.

Estava com 16 anos de idade, já estudando o primeiro ano do curso Técnico em Contabilidade, quando surgiu um convite para trabalhar num pequeno escritório contábil. Nesse escritório, dois irmãos eram sócios, além do pai, que colaborava nos serviços externos. Essa foi uma grande oportunidade de aprender o “ofício”, como os antigos diziam. Lembro-me bem que nesse primeiro ano de escola técnica não entendia nada do que o professor falava a respeito de débito e crédito.

A partir do momento em que entrei no escritório, pedi a um dos sócios que me ensinasse a fazer Contabilidade. Comecei escriturando Contabilidade de pequenos estabelecimentos e, então, passei a entender perfeitamente quando se debitava e quando se creditava.

As atividades práticas desenvolvidas

no escritório foram de suma importância, pois passei a não ter mais problemas nos trabalhos contábeis. E, da mesma forma, na escola, as notas em Contabilidade se elevaram ao patamar máximo até o término do curso.

## Como era a Contabilidade quando o senhor começou e como é agora?

Nos meus primeiros passos, aprendi a fazer Contabilidade nos livros Diário e Razão manuscritos. Em seguida, veio a ficha tríplice que inovou com a fita ou carbono copiativo, que transferia os dados para o livro Diário pela prensa ou gelatina.

Passado algum tempo, começaram a surgir diversas outras formas, o sistema Ruff, as máquinas Olivetti e Ascota etc., que operavam simultaneamente a escrituração dos livros Diário e Razão, com a vantagem de que o saldo da conta era apresentado automaticamente.

Eram as famosas máquinas eletro-



mecânicas. Que avanço! Não tardou muito, passamos a conhecer os primeiros computadores com cartões perfurados, época em que a disputa se dava entre a Borroughs e a IBM.

Poucos anos depois, surgiram no mercado os computadores Prológica, Macintosh, que utilizavam para operacionalização a inserção de um disquete, com capacidade de 5 1/4, depois 3 1/2 e as impressoras matriciais. Isso parecia um verdadeiro conto de fadas, que maravilha! Em seguida, vieram os computadores AT, XT, com programação em Cliper, Dbase, as *winchesters* tinham arquivos de 20, 40, 60 megabites; a partir de então, a evolução não parou mais. A cada curto espaço de tempo passaram a ser inovadas as tecnologias, como vem ocorrendo até hoje. A tecnologia trouxe, portanto, para o Contador uma humanização na execução dos trabalhos, facilitando muito a sua operacionalização.

**O que o senhor considera positivo nas mudanças que aconteceram no**

**cenário contábil?**

Recentemente participamos de uma reunião com o chairman do IASB (*International Accounting Standards Board* – Comitê Internacional de Contabilidade), Ian Macintosh, juntamente com Amaro Luiz de Oliveira Gomes e o professor Nelson Carvalho, membros que representam a área contábil do Brasil no exterior, além de membros do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

Percebe-se que o mundo todo está empenhado para a internacionalização harmônica da Contabilidade e, por sua vez, o Brasil se adiantou muito na adoção das normas contábeis, o que denota ser muito positivo, tanto para o País como para a profissão contábil, posto que, atualmente, estamos nos ombreando com as grandes inteligências internacionais da Contabilidade.

**O senhor acredita que virão mais transformações para a profissão?**

Sem sombra de dúvida, as transformações que acontecem na so-



cidade refletem-se também no âmbito contábil e a troca de informações técnicas, cada vez de modo mais globalizado, favorece as mudanças.

No que se refere, especialmente, à implantação das Normas Internacionais de Contabilidade, o momento atual é de transição. Verifica-se que, apesar de grande parte estarem regulamentadas, ainda levarão muito tempo para serem consolidadas, mesmo porque, nem sempre a realidade coincide com enunciados legais.

### **Como o senhor começou a sua atuação nas entidades contábeis?**

Atuo em entidades beneficentes desde os 25 anos de idade, passando, desde cedo a frequentar o Sescon-SP (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo), onde participava de atividades como palestras e encontros de empresários de Contabi-

lidade. Havia a responsabilidade de manter nosso escritório atualizado, fato esse que me requeria a necessidade de obter e compartilhar informações nesse ambiente com os colegas.

Assim, houve uma aproximação com Virgilio Bolonhani e Antonio Palhares, ambos me convidaram para participar do grupo político dos empresários da Contabilidade. Para representar esse grupo, fui indicado, há 18 anos, para ser conselheiro do CRC SP.

Hoje, após ter completado o meu tempo de trabalho junto ao CRC SP, tendo chegado ao topo, agradeço a todos que me deram essa oportunidade, especialmente ao grande líder da classe contábil, o falecido Annibal de Freitas. Saio com a sensação do dever cumprido.

**Qual é a sua opinião sobre a participação dos Contabilistas nas entidades contábeis? E na política?**  
Pelos caminhos que percorri durante



essa trajetória, tenho propagado que a melhor maneira de você aumentar seu conhecimento é participar ativamente das entidades, pois nelas estão as maiores inteligências da profissão. Nesse ambiente, estão pulverizadas as informações e, seguramente, são encontradas as pessoas mais bem-sucedidas.

Na esfera política das entidades contábeis, comumente abrem-se oportunidades para aqueles que têm interesse em participar das atividades da classe, requerendo-se apenas o comprometimento, bem como perfil para assumir posições de liderança, uma vez que os coordenadores dos grupos, observado esse interesse, conduzem o profissional para desempenhar o que lhe for confiado.

**Do plano de trabalho de sua gestão, o que o senhor considera missão cumprida? O que o deixou frustrado?**

Olhando para o plano de trabalho elaborado por toda a equipe, sob a nossa diretriz, a gestão foi pródiga

de realizações, o universo conspirou a nosso favor, haja vista que todas as ações empreendidas foram coroadas de êxito.

A equação proposta, de 2=20, sendo dois anos de mandato e vinte anos de desenvolvimento, confirmou-se *ipsis litteris* com um grande desenvolvimento do Conselho neste período.

Como todo empreendimento, há situações adversas a serem superadas. No entanto, com o empenho da equipe foram sendo ultrapassadas as dificuldades e, as eventuais frustrações, transformaram-se em novos desafios.

**O senhor considera que as lideranças dos Contabilistas estão sendo renovadas?**

As lideranças políticas da classe contábil têm poder de conduzir profissionais às entidades. Nestes últimos 25 anos, muito pouco se renovou em termos de lideranças. O CRC SP, com 65 anos de instalação, teve



nomes importantes que trabalharam para o seu desenvolvimento técnico, político e econômico, provenientes dessas entidades.

Por outro lado, no estado de São Paulo, as lideranças têm dado exemplo de sabedoria nas indicações de profissionais comprometidos com a classe contábil. É notório que as entidades têm crescido muito em relação aos outros estados, por conta dessa integração. Muitos líderes de outros estados, que não conseguem unir suas lideranças, perguntam-nos “qual a fórmula?”, ao que respondemos, explicando o funcionamento dos grupos políticos.

### **O que o senhor leva como lembrança desses dois anos em que esteve à frente do CRC SP?**

Na verdade, de todos esses anos em que estive atuando junto ao CRC SP, guardo inúmeras lembranças de muita alegria e desafio para colaborar com a classe. Este trabalho culminou com a gestão compreendida nestes dois últimos anos.

Em algumas exposições, comparei dois momentos em minha vida: o primeiro, quando prestei o serviço militar, pois as responsabilidades e as ocupações eram mínimas; o segundo, agora no Conselho, em que as responsabilidades e as ocupações são máximas, mas me deram um enorme prazer de executá-las. Essas lembranças são, para mim, extremamente gratificantes, tenho a sensação do dever cumprido.

### **Qual a mensagem que o senhor deixa para os Contabilistas?**

Para os Contabilistas passamos nossa experiência de atuação junto à classe contábil, perseverante no estudo constante, dedicação à profissão, comprometimento e empreendedorismo. A Contabilidade nos proporciona imensa satisfação em contribuir para o desenvolvimento da sociedade empresarial, auxiliando, de forma precisa, na tomada de decisões para o progresso constante nos negócios.

Portanto, como mensagem aos





Contabilistas: não deixem de perseguir os seus sonhos, sonhem alto, sonhem sempre, acreditando que

há um poder superior dentro de vocês que os ajuda a realizar seus sonhos. Persiga-os!

